

CONVIVÊNCIA ENTRE GERAÇÕES
CENTRO PARA CRIANÇAS E IDOSOS

PATRÍCIA CARRION MAGNO / ORIENTADORA LÍVIA PICCININI

FA UFRGS 2018/1

ÍNDICE

1 ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

- 1.1 Tema
- 1.2 Sítio
- 1.3 Objetivos

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1 Padrões
- 2.2 Métodos

3 DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1 Agentes de intervenção
- 3.2 População alvo
- 3.3 Etapas de execução
- 3.4 Aspectos econômicos

4 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

- 4.1 Descrição das atividades
- 4.2 Descrição da população
- 4.3 Tabulação dos requerimentos
- 4.4 Organização dos fluxos

5 LEVANTAMENTO DA ÁREA

- 5.1 Potencialidades e limitações
- 5.2 Morfologia urbana
- 5.3 Uso do solo e atividades
- 5.4 Circulação
- 5.5 Características das edificações
- 5.6 Redes de infraestrutura
- 5.7 Aspectos quantitativos e qualitativos da população
- 5.8 Levantamento fotográfico
- 5.9 Levantamento plani-altimétrico e aero-fotogramétrico
- 5.10 Estrutura do solo
- 5.11 Micro-clima e vegetação

6 CONDICIONANTES LEGAIS

7 FONTES DE INFORMAÇÃO

8 ANEXOS

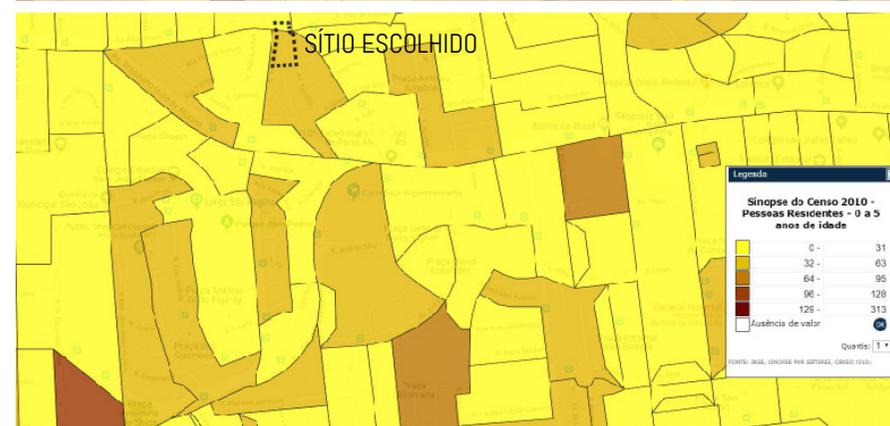
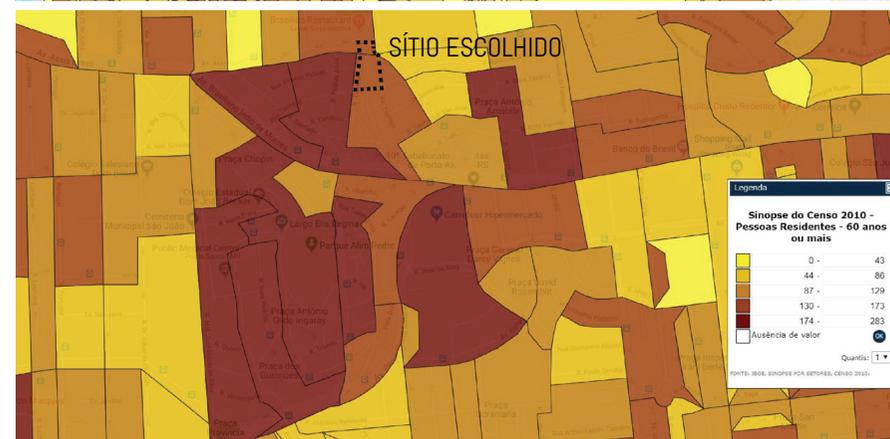
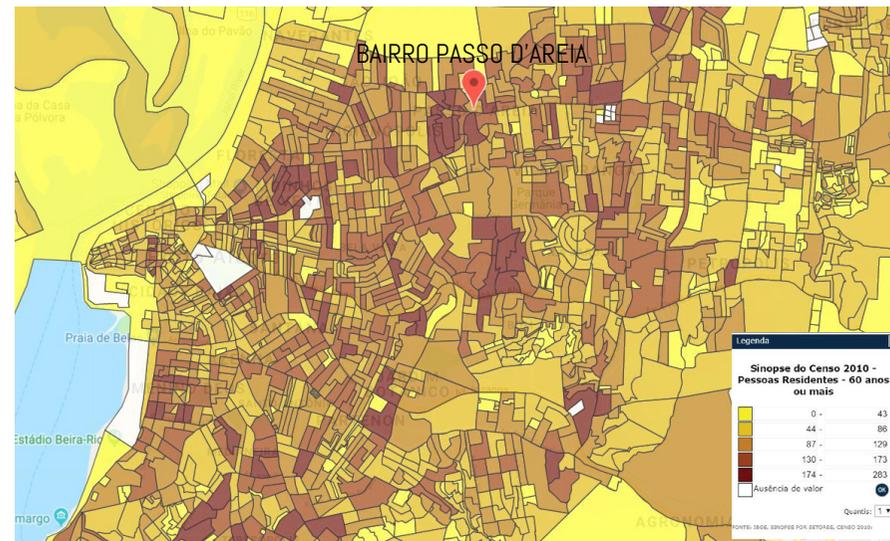
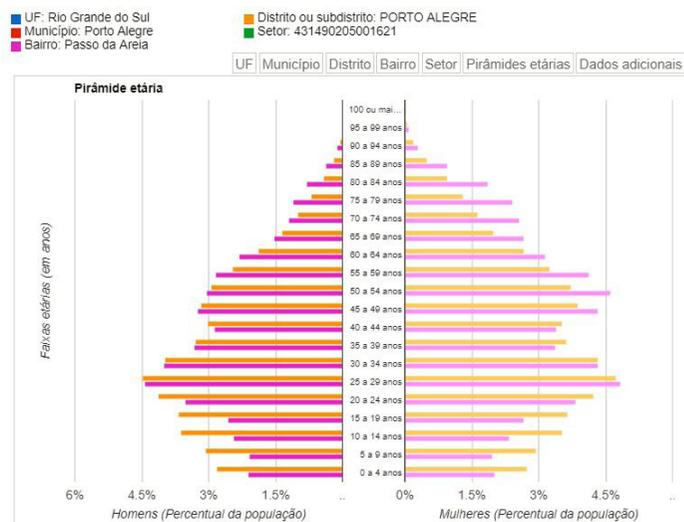
- 8.1 Histórico Escolar
- 8.2 Portfólio

1.1 Tema

Vivemos em um sociedade na qual a relação entre crianças e idosos é extremamente segregada. O convívio entre gerações normalmente limita-se ao círculo familiar, ou seja, relação avós/netos. Porém, estudos comprovam que esta convivência é muito positiva e enriquecedora para ambas gerações. Foi constatado que os adultos têm a necessidade de contribuir com a próxima geração, desenvolvendo o sentimento de realização e sucesso ao invés de estagnação . As atividades intergeracionais mostram aos mais velhos que eles ainda são valorizados pelas suas capacidades, e focam em “viver o agora” ao invés de esperar o tempo passar. As crianças que têm contato precoce com pessoas mais velhas são menos propensas a vê-las como incompetentes e inválidas. E simplesmente expor as crianças à representações positivas de idosos torna menos provável que demonstrem discriminação em relação á pessoas de mais idade. O presente trabalho tem como objetivo criar essa relação entre gerações na Vila do Instituto de Aposentados e Pensionistas da Indústria, através de um centro de convivência para idosos e crianças.



Em 2010, residiam em Porto Alegre 211.896 idosos, e a faixa etária que concentra o maior número de idosos é a que compreende as idades de 60 a 69 anos, representando 52,70% da população idosa. A pirâmide abaixo, disponibilizada pelo IBGE no Censo de 2010, compara a quantidade de idosos existentes no Bairro Passo D'Areia (cor rosa) em relação à quantidade de idosos em Porto Alegre (cor laranja), e podemos observar que a partir da faixa etária de 60 anos, o bairro apresenta números maiores principalmente do sexo feminino. As imagens ao lado, também fornecidas pelo IBGE - Censo 2010, identifica por cores a quantidade de pessoas residentes acima de 60 anos distribuídas por áreas da cidade de Porto Alegre, e constatamos que a Vila do IAPI é predominantemente composta por idosos. Já em relação aos residentes de 0-5 anos, percebemos que o bairro apresenta um número inferior ao de Porto Alegre. Com isso concluímos que o Bairro Passo D'Areia é um dos que possuem a maior concentração da população acima de 60 anos, e também possui uma quantidade considerável de crianças, justificando a inserção de um centro de convivência para ambas gerações.



1.2 Sítio

O terreno se localiza no bairro Passo D'areia, na Vila do IAPI, na Zona Norte de Porto Alegre. A vila foi construída entre os anos de 1942 e 1954, durante os governos dos presidentes Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra, e destinava-se à classe operaria de Porto Alegre. A área possuía características rurais e situava-se fora do centro urbano da capital, e tornou-se um novo eixo de expansão industrial principalmente após a enchente de 1941, que atingiu a área central da cidade.

O projeto visa se apropriar de um terreno abandonado pertencente à Previdência Social, para abrigar o Centro de Convivência para crianças e idosos. O lote, que se encontra desocupado, se localiza entre as ruas Tuparái, Assis Brasil, Toroquá e Tapiaçú. Devido ao abandono e desuso do terreno, alguns moradores de rua pulam a cerca para dormir ali, então será proposta a criação de usos adequados de acordo com as necessidades dos moradores da Vila do IAPI, afim de obter mais vida e segurança para a comunidade.



ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

O terreno escolhido se situa na implantação original da Vila do IAPI, que hoje é um patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre, e possui uma área total de 5097m² . Ele não possui nenhuma edificação construída, apenas árvores frondosas. O terreno ocupa quase toda a quadra, mas na testada em frente à Avenida Assis Brasil há uma edificação de dois andares que é inventariada como estruturação, ou seja, não pode ser destruída. Essa edificação possui uso misto: comercial no térreo e residencial no segundo pavimento, e além disso, se encontra bem descaracterizada em relação à fachada original.



Planta Geral da Vila do IAPI - Implantação Original



1.3 Objetivos

Porto Alegre apresenta, entre as capitais do Brasil, o maior percentual de população idosa: em 2010 alcançou a marca de 15,04% de habitantes com mais de 60 anos. Em 2011, Porto Alegre instituiu o primeiro Fundo Municipal do Idoso do Brasil, que objetiva facilitar a captação, o repasse e a aplicação de recursos de pessoas físicas e jurídicas destinadas ao desenvolvimento das ações de atendimento à pessoa idosa no município. O objetivo principal do trabalho é abordar a convivência intergeracional diária, projetando um espaço capaz de unir estes dois extremos da vida, a infância e a terceira/quarta idade, para criar relações de respeito, amor ao próximo e inclusão dos idosos na sociedade. Para atingir este objetivo, será criada uma edificação com uma ala para atender as necessidades dos idosos e outra das crianças, e uma área em comum para a interação das duas gerações.

O Centro de Convivência terá ênfase na prática esportiva e lazer dos idosos, em conjunto com espaços culturais e de inclusão digital. Além disso, contará com a ajuda de profissionais da área da saúde, como enfermeiros e nutricionistas, para consultas rápidas visando a melhoria da qualidade de vida. A ideia da creche comunitária integrada à este centro de convivência surgiu da crescente demanda de mães trabalhadoras da Vila, pois elas precisam contribuir no orçamento doméstico e não têm lugar para deixar seus filhos durante os turnos de trabalho. A criança tem um papel fundamental para este centro, pois ela traz vitalidade e propósito para a vida do idoso. Este centro de convivência intergeracional busca o exercício do cuidado mútuo através das experiências de vida dos mais velhos e da vivacidade dos mais novos.



2.1 Padrões

A proposta a ser desenvolvida é composta do projeto arquitetônico da edificação principal que abrigará o programa a ser descrito, demonstrando a relação do terreno com o tecido urbano, a distribuição do programa, o dimensionamento dos espaços, a definição dos sistemas estruturais e construtivos com seus respectivos detalhamentos. Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos:

/Diagramas explicativos e planilhas (sem escala);

/Planta de Localização (1:1000);

/Planta de Situação (1:1000);

/Implantação e entorno imediato (1:150);

/Plantas Baixas dos pavimentos (1:150);

/Cortes e Elevações (1:150);

/Cortes Setoriais (1:25);

/Detalhes Construtivos (1:20 - 1:10);

/Axonométricas (sem escala);

/Perspectivas internas e externas (sem escala);

/Maquete volumétrica (1:500).

2.2 Métodos

O desenvolvimento do projeto se dará em três etapas de acordo com as entregas obrigatórias exigidas no programa da disciplina:

ETAPA 1

Estudos e levantamentos necessários para o desenvolvimento e definição do tema e programa de necessidades. Aqui será levado em conta análises relativas ao sítio e a população local e usuária.

ETAPA 2

A partir da pesquisa feita em etapa anterior se desenvolve o partido arquitetônico e se apresenta uma volumetria.

ETAPA 3

Etapa final em que se apresenta o anteprojeto que inclui o detalhamento técnico de construção adotada, garantindo a compreensão total da proposta.



3.1 Agentes de Intervenção

Pretende-se implantar um centro de convivência entre crianças e idosos com caráter de uso coletivo e acesso facilitado, numa espécie de apropriação pública de um equipamento gerido pela iniciativa privada. O município precisa obter a cedência para fins de utilidade pública ou buscar uma permuta com a Previdência Social, proprietária da área. A proposta é estabelecer uma parceria público-privada que seja atrativa para o investimento e apoio de empresas, por meio de incentivos fiscais. Além disso, o empreendimento deverá contar com o apoio e incentivo de coletivos e moradores da região. As estratégias de envolvimento da iniciativa privada deverão ser estudadas para viabilizar a construção e conservação da área a ser projetada.

3.2 População alvo

O projeto pretende, em primeiro lugar, servir à comunidade local devido à grande quantidade de idosos do bairro; contudo estará aberta às crianças e idosos de toda cidade buscando um espaço de convívio, harmonia e integração. O público alvo preferencial seriam as crianças de 2 a 5 anos que ingressariam na educação infantil, e os idosos entre 65 e 84 anos, que representam, respectivamente, 4,1% da população e 16,1% da população do Bairro Passo D'areia segundo o Censo 2010.

3.3 Etapas de execução

Etapa I: preparo do terreno, remoção de algumas árvores e início das fundações.
Etapa II: construção da edificação.
Etapa III: execução do projeto de paisagismo e das áreas externas.

Não é possível mensurar ainda qual o tempo de execução da obra, uma vez que a tecnologia construtiva do novo edifício (a ser definida) é fundamental para essa informação.

3.4 Aspectos econômicos

O custo de R\$ 1.700,00/m² para projetos comerciais de padrão normal foi estimado e baseado nas tabelas do CUB|RS fevereiro 2018. A esse valor foi acrescido uma taxa de 25% que considera eventuais problemas de obra. Assim, multiplicando-se o valor da área do terreno de 5.097m² pelo custo de obra por metro quadrado, chegou-se em um custo estimado de R\$ 8.664.900,00. Salienta-se que por estar em fase inicial de projeto, este valor encontrado não discrimina o custo total, uma vez que a tecnologia construtiva do novo edifício (a ser definida) é fundamental para essa informação.

4.1 Atividades

O Centro de Convivência Intergeracional terá seu programa de necessidades organizados em três grupos: a área das crianças, a área dos idosos e as áreas de lazer em comum.

CRIANÇAS

A parte destinada às crianças é referente à creche. Este núcleo contará com salas de aula para no máximo 50 crianças de 2 à 5 anos de idade. As crianças serão divididas nas salas de acordo com a faixa etária: 2-3 anos e 4-5 anos, totalizando um número máximo de 10 crianças por sala de aula. Cada grupo de faixa etária (2-3 e 4-5 anos) terá banheiro, vestiário e escaninhos para guardar os pertences.

IDOSOS

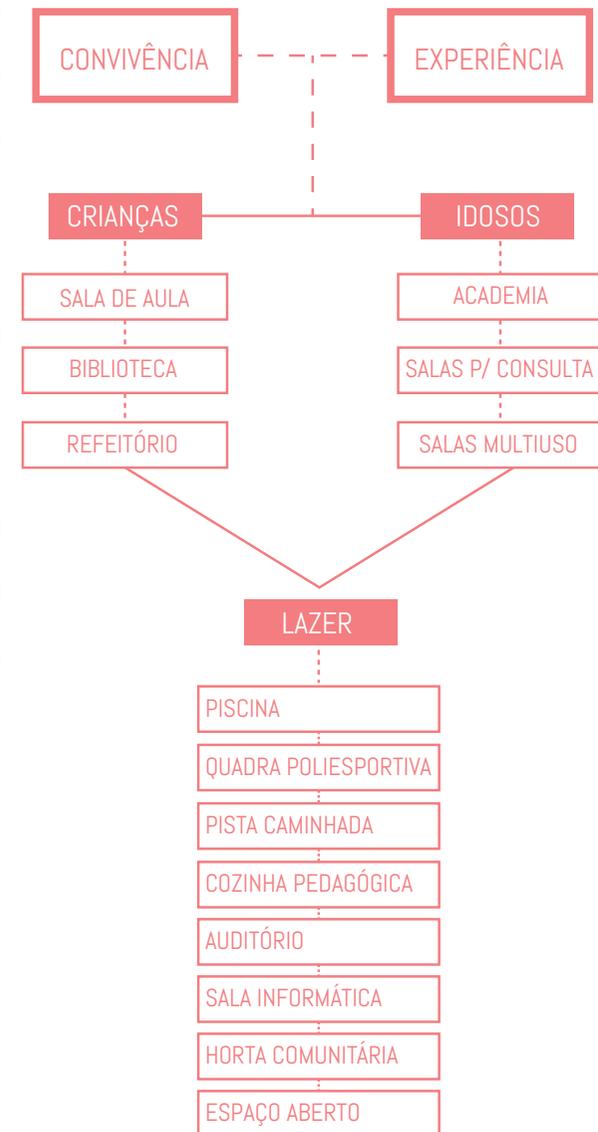
Este núcleo destina-se à convivência, lazer e bem estar dos idosos na faixa etária entre 60 e 84 anos; contendo academia, sala para pilates e outra para fisioterapia, consultórios com profissionais da área da nutrição, enfermagem e psicologia, além de salas multiusos para oficinas e palestras. A ideia é cuidar da saúde física e

mental dos idosos, tirando-os de casa e trazendo para este centro onde podem conviver com semelhantes e interagir com crianças, transmitindo experiências de vida e afeto.

LAZER - ÁREAS DE CONVIVÊNCIA EM COMUM

Estes espaços serão usados tanto pelos idosos quanto pelas crianças com a finalidade de criar laços afetivos e relações de respeito devido à interação entre eles. A utilização destes espaços pode ser em conjunto, ou seja, crianças e idosos interagindo ao mesmo tempo, ou separado, apenas crianças ou apenas idosos usando o espaço.

- quadra esportiva (uso conjunto ou separado);
- pista para caminhada (uso conjunto ou separado);
- piscina (uso separado);
- auditório (uso conjunto ou separado);
- salas multiuso (uso conjunto ou separado);
- laboratório de informática (uso separado);
- cozinha para aulas gastronômicas (uso conjunto ou separado).



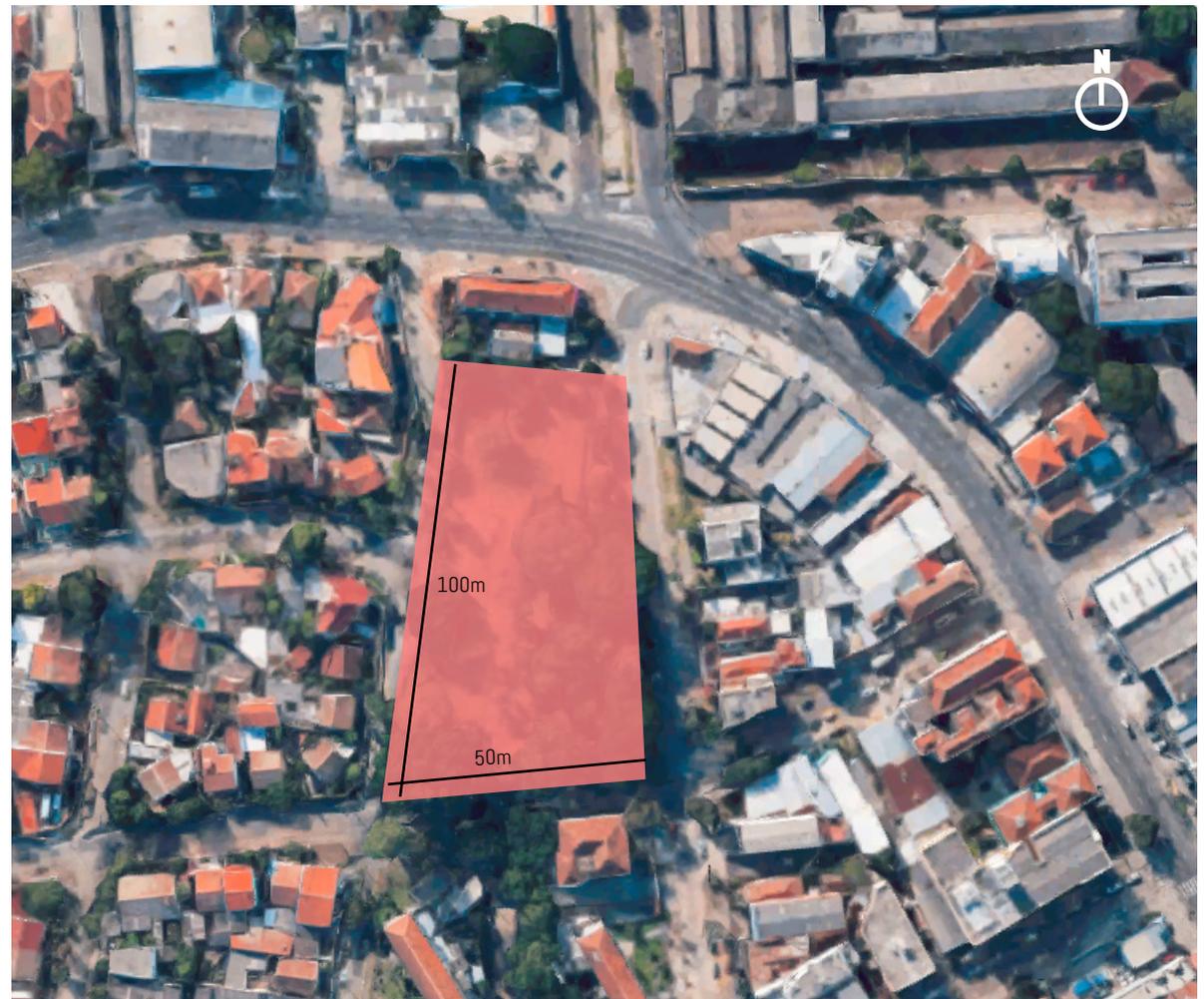
4.3 Programa de Necessidades

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

ATIVIDADE	PROGRMA	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)	
			FIXA	VARIÁVEL		UNIDADE	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Recepção	1	1	5	balcão, cadeiras	30	30
	Secretaria/Direção	1	1	5	mesas, cadeiras, computadores	20	20
	Sala dos Funcionários	1	0	12	mesas, cadeiras, poltronas	35	35
	Sanitários/Vestiários	1	0	12	pias, vasos sanitários, chuveiros	35	35
CRIANÇAS	Salas de aula	5	0	12	mesas e cadeiras	40	200
	Refeitório	1	0	50	mesas e cadeiras	100	100
	Sala de Leitura/Biblioteca	1	1	15	prateleiras, mesas e cadeiras	50	50
	Sanitários/Vestiários	2	0	8	pias, vasos sanitários, chuveiros	25	50
IDOSOS	Academia	1	0	50	transport, bicicleta, esteira,...	150	150
	Consultórios	5	1	2	mesa, cadeira	15	75
	Sala pilates	2	1	4	equipamentos de pilates	20	40
	Sala fisioterapia	1	3	6	equipamentos de fisioterapia	50	50
	Sala multiuso	5	0	10	mesas e cadeiras	50	250
	Sanitários/Vestiários	4	0	8	pias, vasos sanitários, chuveiros	25	100
LAZER	Piscina	1	0	25	-	a definir	a definir
	Quadra poliesportiva	1	0	14	-	16x27m	16x27m
	Pista caminhada				-	a definir	a definir
	Cozinha pedagógica	1	0	20	bancadas, fogões, refrigeradores	60	60
	Sala informática	1	0	12	mesas, cadeiras, computadores	25	25
	Auditório	1	0	80	cadeiras, projetor	120	120
	Horta	-	-	-	-	a definir	a definir
	Espaço aberto	-	-	-	bancos	a definir	a definir
INFRAESTRUTURA	Bicicletário	1			aros para fixação das bicicletas	15	15
	Gerador	1			-	5	5
	Reservatórios	2	-	-	-	a definir	a definir
	Estacionamento	1	0	40	40 vagas de garagem	1 vaga=12,5	500

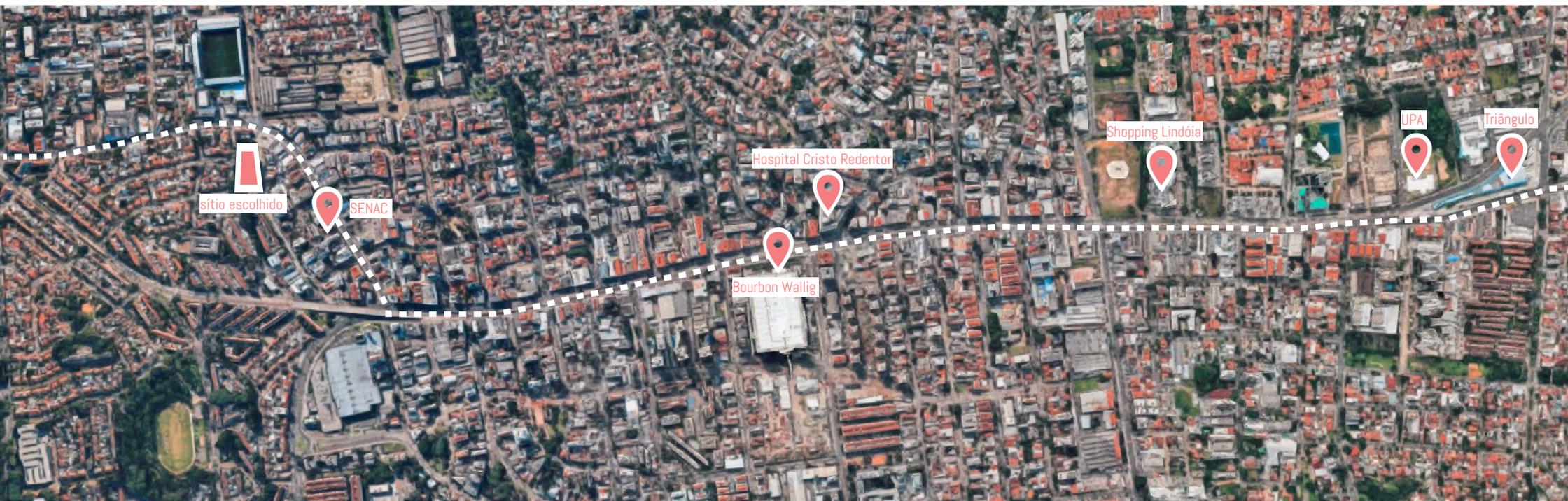
5.1 Potenciais e limitações

O terreno escolhido para a implantação do projeto do Centro de Convivência consiste em um lote não utilizado na Vila do IAPI com frente para as ruas Tuparaí, Tapiaguá e Toroquá. O terreno se encontra entre duas importantes avenidas: a Assis Brasil e a Brasileiro Índio de Moraes. Além disso, em 2002, a Vila do IAPI é consagrada Área de Interesse Cultural (AIC) através de proposta formulada pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), e em 2012 a Vila passa a integrar o Inventário do Patrimônio Cultural de Porto Alegre - Bens Imóveis. Essa região apresenta um caráter basicamente residencial, com estabelecimentos de comércio local, e hoje sofre com a descaracterização das edificações devido às intervenções dos moradores, como por exemplo, os "puxadinhos". Entre as demandas negativas identificadas estão a escassez de mobiliário urbano e iluminação.



A área possui um tecido urbano consolidado e é servida por rede de utilidades públicas e infra-estrutura. Além disso, possui grande facilidade de acesso devido ao Terminal Triângulo localizado na Avenida Assis Brasil. O Triângulo possui uma variedade de linhas de ônibus que se distribuem para vários pontos da cidade (PUC, cidade baixa, Ipiranga, Nilo Peçanha, Rodoviária...). A Avenida Assis Brasil, além de possuir um grande sistema de transporte coletivo, apresenta uma grande quantidade e variedade de serviços e comércios, atendendo às necessidades da população do Bairro Passo D'areia, Sarandi, Rubem Berta e outros.

O Bourbon Wallig, inaugurado em 2012, também é um ponto importante de atração para a área, devido ao seu caráter comercial e cultural, pois além de muitas lojas há o cinema; e há também o Shopping Lindóia em uma escala menor. Em relação à saúde, contamos com o Hospital Cristo Redentor e a UPA Moacyr Scliar. As proximidades do terreno escolhido também apresenta bastante escolas, inclusive o Senac Saúde que apresenta curso de cuidado com os idosos. Como podemos perceber, o sítio escolhido insere-se em uma área bastante consolidada, com boa infraestrutura e prestação de serviços.



5.2 Morfologia Urbana

A área de intervenção apresenta um tecido bastante consolidado, com quatro tipos de granulometrias diferentes identificadas por cores conforme mapa ao lado. A avenida Assis Brasil é um fator importante de diferenciação dos grãos, pois podemos perceber que as quadras que possuem contato com a avenida, possuem dois tipos de testada: uma virada para a avenida e as outras paralelas às ruas adjacentes. A partir do sítio escolhido em direção ao sentido oeste, as quadras apresentam lotes com todas as testadas paralelas às ruas circundantes devido ao uso residencial. E ainda há as quadras com prédios em fita típicos da Vila do IAPI. Dessas características do entorno imediato é possível depreender nas adjacências do sítio escolhido que as granulometrias possuem usos e tipologias diferentes, uma granulometria residencial de casas de um a dois pavimentos, e a outra comercial com edifícios de até quatro pavimentos, configurando uma área de perfis heterogêneos.



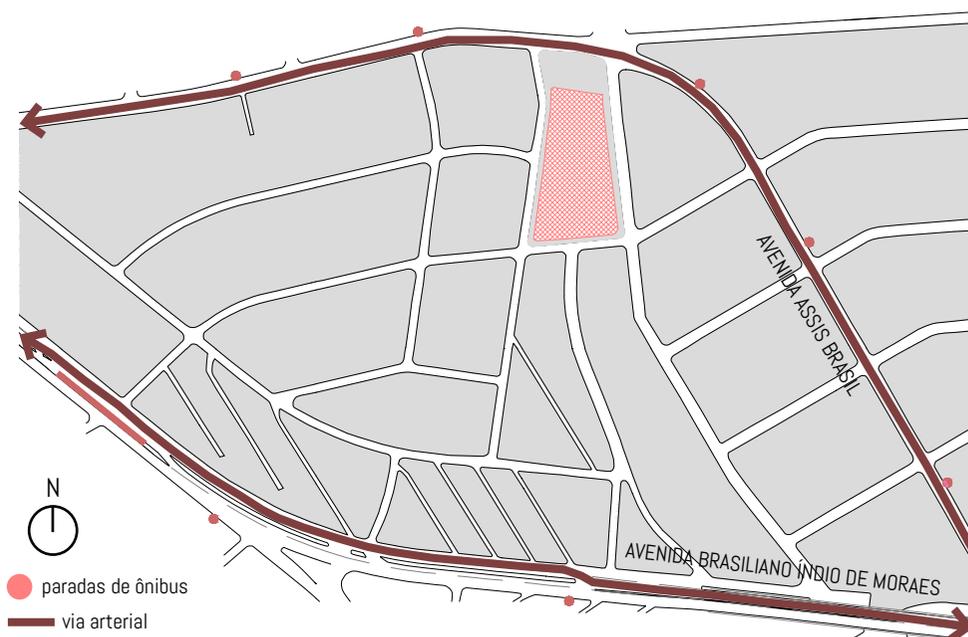
5.3 Uso do solo e atividades

Observa-se que a região é predominantemente residencial, contudo o bairro Passo D'areia conta com grande variedade de comércio e serviços na interface da Avenida Assis Brasil. As edificações voltadas para a Assis Brasil são de uso misto: comercial no térreo e residencial nos andares seguintes. Percebe-se também algumas áreas de estacionamento e de galpões pequenos. É importante ressaltar que as edificações típicas em fita da Vila do IAPI foram sendo modificadas ao longo do tempo como podemos perceber, com a inserção de "puxadinhos" que servem em sua maioria como garagem.



5.4 Circulação

O Bairro Passo D'areia apresenta grande facilidade de acesso, pois é alimentado por duas arteriais: as Avenida Assis Brasil e Brasileiro Índio de Moraes. Chegar ao bairro é fácil, tanto de carro quanto por meio do transporte coletivo, pois, devido a sua localização, muitas linhas de ônibus passam nas avenidas. A circulação de veículos nas ruas que se situam entre a Assis Brasil e a Brasileiro Índio de Moraes são consideradas locais e possuem baixo tráfego devido ao caráter residencial da área. A circulação de pedestres também é mais intensa nas avenidas, e as ruas locais entre elas possuem pouco tráfego porque não há polos atrativos, como comércio, para aumentar a circulação de pedestres, gerando a sensação de insegurança para o local.



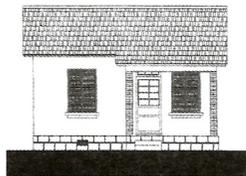
5.5 Características das edificações

O terreno escolhido está inserido na implantação original da Vila do IAPI, a qual possui edificações bem características e podem ser agrupadas em quatro categorias:

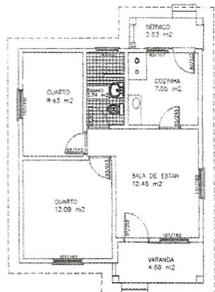
- casas residenciais unifamiliares: geometria simplificada com telhados de duas ou quatro águas, varandas com verga reta ou em arco pleno, porão alto ou habitável, podem ser geminadas ou não.

-prédios residenciais multifamiliares pequenos: possuem invariavelmente dois pavimentos e alguns possuem garagem no subsolo para aproveitar o desnível do terreno. Apresentam corpo central marcado, marcação horizontal dos quadros da janela, utilização de varandas e pérgolas. Estilisticamente são edificações modernas com elementos art-deco.

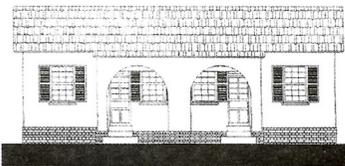
-prédios residenciais multifamiliares grandes e em fita: número de pavimentos varia de dois a quatro. Os de dois pavimentos são mais simples, com poucos elementos decorativos e arquitetura moderna. Os de três pavimentos possuem linguagem moderna com elementos remanescentes neocoloniais e art-deco. Há apenas um exemplar do de quatro pavimentos, que é de uso exclusivo residencial com implantação em "L".



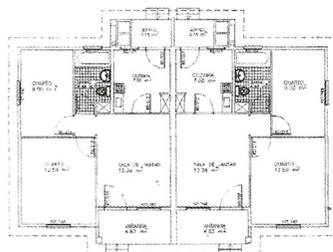
FACHADA PRINCIPAL



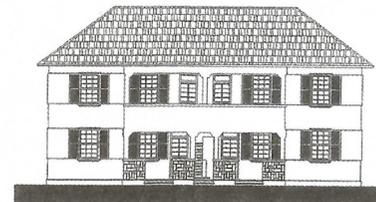
PAVIMENTO TÉRREO



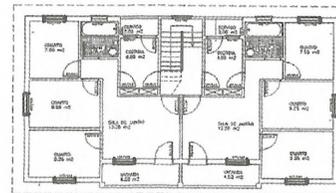
FACHADA PRINCIPAL



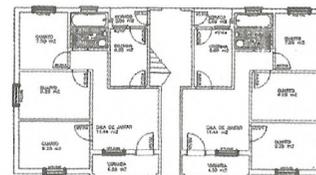
PAVIMENTO TÉRREO



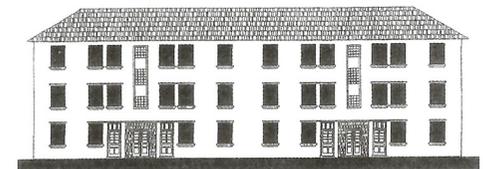
FACHADA PRINCIPAL



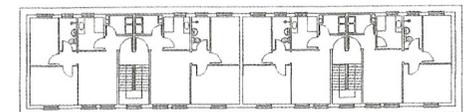
SEGUNDO PAVIMENTO



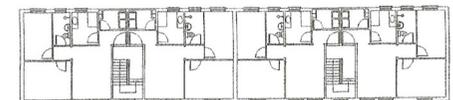
PAVIMENTO TÉRREO



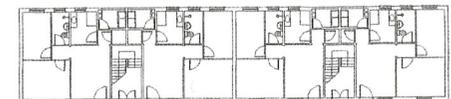
FACHADA PRINCIPAL



TERCEIRO PAVIMENTO

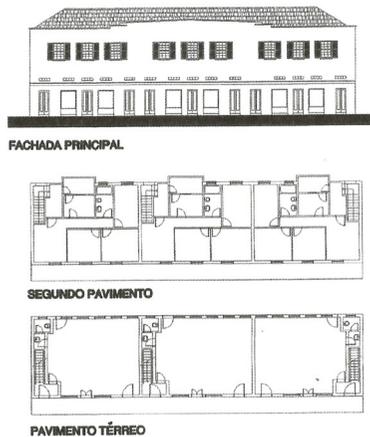


SEGUNDO PAVIMENTO

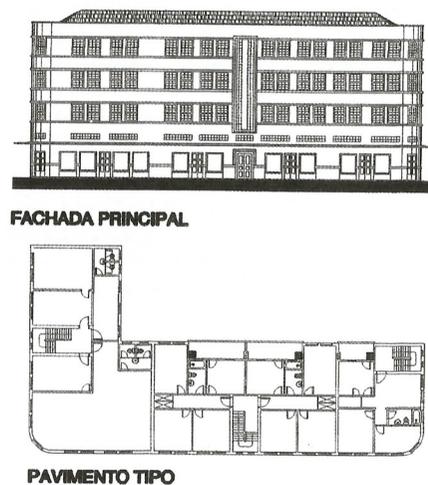
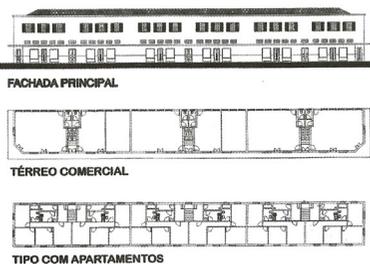


PAVIMENTO TÉRREO

-prédios mistos: a Vila possui sete edificações originais mistas, que foram distribuídas pela área para atender as necessidades dos moradores na época da construção, pois a Vila encontrava-se afastada do centro urbano e comercial da cidade. Apresentam comércio no térreo e as unidades habitacionais distribuídas nos pavimentos-tipo. As edificações de quatro pavimentos se destacam não só pela altura, mas também pelo seu requinte.



Exemplo tipologia Prédio Misto (elevação e plantas-baixas): Núcleo Comercial N.º 1, localizado na quadra 59 junto à Avenida Assis Brasil. Fonte: Carlos M. Fayet & Equipe.

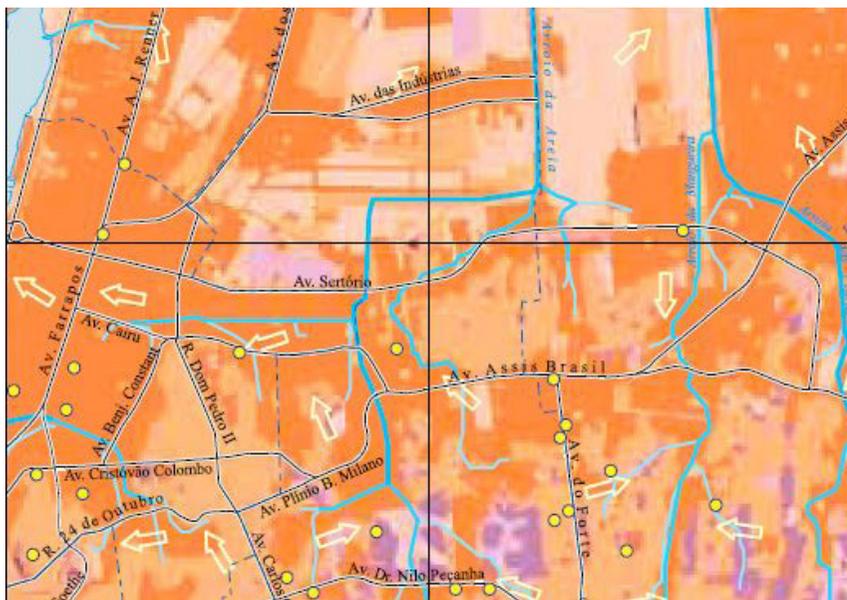


-prédios públicos (equipamentos comunitários): grupo composto por dez edificações e distinguem-se dos demais por não ter uma unidade tipológica ou estilística. Diferem bastante entre si por terem sido construídas em épocas diferentes. São elas:

- Escola Estadual de 1 Grau Gonçalves Dias
- Escola Estadual de 1 Grau Theodoro Amistad
- Escola Especial Recanto da Alegria
- Escola Estadual de 2 Grau Dom João Becker
- Escola Cenáculo
- Igreja Nossa Senhora de Fátima
- Posto de Assistência Médica (postão)
- Associação de Moradores da Vila do IAPI (AMОВI)
- Arquivo Municipal
- Posto Policial (era para ser uma sala de cinema nunca executada)

5.6 Redes de Infraestrutura

A área está situada em uma zona urbana consolidada da cidade e conta com infraestrutura básica como telefonia, rede de esgoto cloacal e pluvial, distribuição de água potável, rede de energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e identificação de logradouros. De acordo com o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, a área está contida na microbacia do Arroio D'Areia e possui índice de escoamento superficial de 90%. Atualmente o arroio D'Areia encontra-se canalizado, mas a região receberá novas bacias e ampliação das redes subterrâneas, tanto em extensão quanto em circunferência, resultando na ampliação do sistema de macrodrenagem da região.

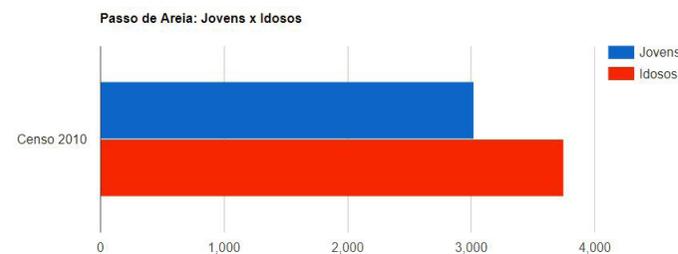


5.7 Aspectos quantitativos e qualitativos da população

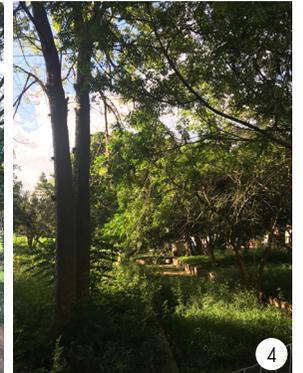
Segundo o Observa POA, o bairro Passo D'Areia possui 21.364 habitantes, representando 1,52% da população do município. A área do bairro é de 2,53km², o que representa 0,53% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 8444,27 habitantes por km². A população do bairro é composta por 55,93% de mulheres e 44,07% de homens. Em relação à faixa etária da população do bairro, podemos perceber nos diagramas abaixo que a população predominante é de 15 a 64 anos, e que há a predominância da população idosa em relação à jovem.

Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	954	4.1%
0 a 14 anos	3025	13%
15 a 64 anos	16499	70.9%
65 anos e +	3747	16.1%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem



5.8 Levantamento Fotográfico



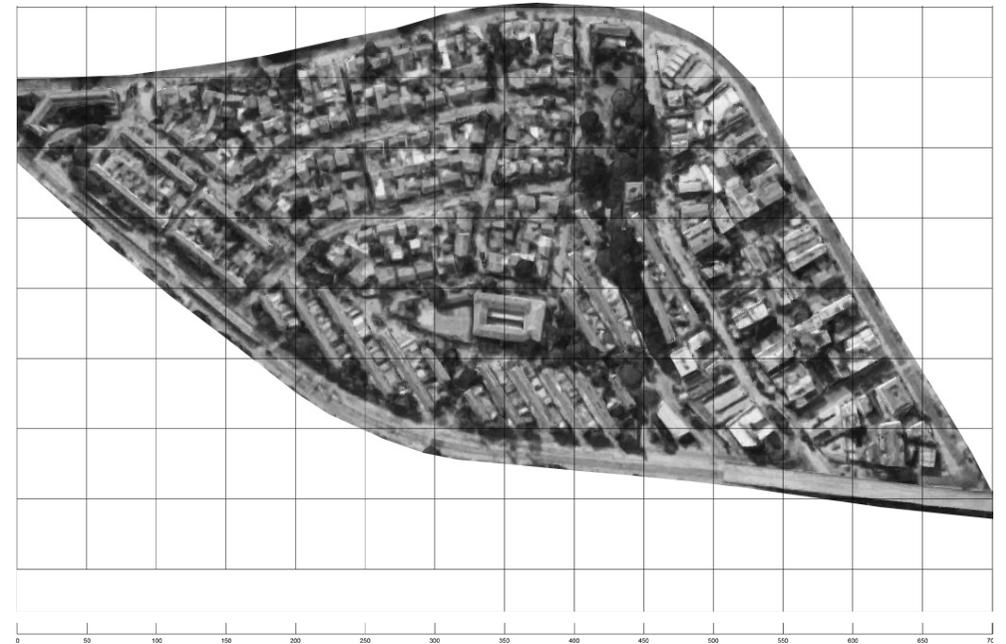
5.9 Levantamento plani-altimétrico e aero-fotogramétricos

O terreno escolhido está localizado em uma área plana da cidade, apesar de que a partir da Avenida Brasiliano Índio de Moraes em direção ao sul, onde está localizado o Estádio Alim Pedro, o terreno é bem acidentado. Mas a área escolhida é praticamente plana, não havendo necessidade de aterramentos ou escavações, apenas para andares subterrâneos.



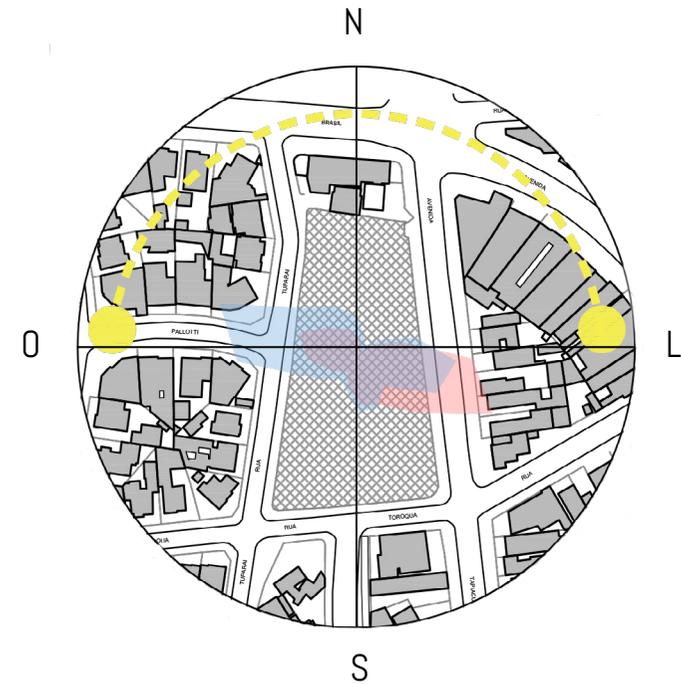
5.10 Estrutura do Solo

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a região do Bairro Passo D'areia ocorre em planícies aluviais e lagunares com microrrelevo. Ou seja, a região é plana e tem drenagem do solo lenta.



5.11 Micro-clima e Vegetação

O bairro Passo D'areia inicialmente era uma área de chácaras de 67 hectares nas proximidades da Estrada Passo D'areia (hoje atual Assis Brasil). A área contava com uma vasta vegetação, contudo, com a urbanização, essa vegetação tornou-se rarefeita e concentrada em algumas regiões. O terreno escolhido possui grandes árvores frondosas ao sul, auxiliando o conforto térmico e criando uma barreira para a poluição, em especial na rua Toroquá e Tapiaçú. Em relação aos ventos, a direção predominante no inverno é oeste-noroeste e no verão é leste-sudeste. Outro fator importante em relação ao terreno escolhido é a proximidade com a Avenida Assis Brasil, pois ela apresenta alto tráfego de carros, gerando poluição sonora. Levando em consideração a altura das edificações vizinhas, casas de no máximo dois pavimentos e prédios de no máximo 4 pavimentos, não há uma grande preocupação com o bloqueio solar, pois não há uma edificação alta fazendo sombra no terreno.



6.1 Código de edificações e plano diretor municipal

O Código de Edificações de Porto Alegre será consultado durante a realização e desenvolvimento do projeto, pois contém os parâmetros mínimos para o dimensionamento dos ambientes e circulações, bem como para a qualidade dos materiais e valores de iluminação e ventilação. O projeto referente a este trabalho deve consultar as informações contidas no Título VII - Condições Gerais Relativas a Terrenos: Capítulo I - Terrenos Não Edificados e Título XI - Tipos Edílicos e Atividades: Seção VII - Creches, Maternais e Jardins de Infância e Seção XI - Hospitais e Congêneres. Segundo o PDDUA de Porto Alegre, o terreno se encontra na macrozona 03, em uma área de interesse cultural. É classificada como zona de ocupação intensiva e apresenta as demais diretrizes conforme as tabelas ao lado.

REGIME URBANÍSTICO						
DIVISÃO TERRITORIAL			REGIME URBANÍSTICO			
MZ	UEU	SUBUNID.	DENS. BRUTRA	REGIME ATIVIDADES	ÍNDICE APROV.	REGIME VOLUMÉTRICO
03	44	02	25	15,5	25	25

DENSIDADES BRUTAS - ANEXO 04		
ZONA 25 - ÁREA ESPECIAL		
SOLO PRIVADO	SOLO CRIADO	TOTAL
CONFORME PROJETO ESPECÍFICO		

REGIME DE ATIVIDADES - ANEXO 05
CÓDIGO 15,5 - ÁREA DE INTERESSE CULTURAL MISTA 02
-zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história da cidade, com características físicas ou não, que lhes conferem um caráter excepcional. -zonas com maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades;

ÍNDICE VOLUMÉTRICO - ANEXO 07			
CÓDIGO 25			
MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	TO
Regime urbanístico próprio			

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - ANEXO 06				
CÓDIGO 25				
IA	SC	TPC	IA MÁXIMO	QUOTA IDEAL
Regime urbanístico próprio				

Diretrizes de Intervenção - EPAHC

O terreno escolhido insere-se nas chamadas Bordas do IAPI, que enquadram a Avenida Plínio Brasil Milano, entre as ruas Iraí e Gustavo Moritz, a Avenida Assis Brasil, entre as Ruas Tuparaí e Santiago, e a Rua Marechal José Inácio, entre as ruas 24 de Junho e Novo Hamburgo. Após a Vila do IAPI ter sido consagrada Área de Interesse Cultural pela EPAHC, foram feitas análises das tipologias urbanísticas e das edificações, e entre os itens analisados foi medido o grau de descaracterização das edificações. A maioria das edificações descaracterizadas eram os prédios residenciais unifamiliares que encontravam-se nas avenidas Assis Brasil, Plínio Brasil Milano e Mal. José Inácio, provavelmente em função da característica comercial dessas avenidas. De acordo com este resultado, foram delimitadas duas grandes áreas com funções distintas: o interior do conjunto com uso predominantemente residencial e suas bordas com a possibilidade de uso misto.

Segundo as diretrizes relativas ao uso nas Bordas, elaboradas pela EPAHC, as atividades comerciais, de serviço e industrial inócua são permitidas ocupando toda a área do imóvel (100%) desde que não acarretem nenhum tipo de incompatibilidade com o mesmo em prédios de residência unifamiliar. E as intervenções necessárias à adaptação do novo uso não poderão descaracterizar o imóvel, devendo este ser preservado como original. Porém, o terreno escolhido se encontra abandonado e não apresenta nenhuma construção original.



6.2 Proteção contra Incêndio

O Código de Proteção Contra Incêndio especifica regras a serem obedecidas durante o projeto, a execução e o uso das edificações, sejam elas novas ou inventariadas. A consulta será referente aos códigos: E-5 Pré-escolas/ H-2 Locais onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais. Devido ao programa possuir mais de uma atividade, considerou-se o artigo 29 com relação às exigências em edificações de ocupação mista do Código. Os equipamentos de proteção contra incêndio segundo o Título II Capítulo I a serem instalados nas edificações são os seguintes (Tabela 5 - itens necessários):

- extintores;
- sinalização de saída;
- iluminação de emergência;
- hidrantes;
- escadas PF-2.

6.3 Acessibilidade Universal

As normas de acessibilidade, dimensionamentos, sinalizações, utilização de espaços e de acesso às edificações para portadores de necessidades especiais, serão seguidas conforme a NBR 9050 "Acessibilidade às Edificações" e NBR15599 "Acessibilidade na Prestação de Serviços". De acordo com a NBR 9050, todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Os diferentes níveis das edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores ou rampas. Os sanitários devem possuir cabine especial para o portador de necessidades especiais. As normas serão seguidas de forma a integrar toda e qualquer pessoa que passar pela edificação.

6.5 Provedores de Serviço

O projeto atenderá as normas requeridas pelas empresas DMAE (água potável), CEEE (energia elétrica) e demais provedoras de serviços.

6.4 Patrimônio Histórico e Cultural

A Vila do IAPI passa a integrar o Inventário do Patrimônio Cultural de Porto Alegre - Bens Imóveis em 2012. O conjunto é protegido pela Lei do Inventário (L.C. n 601/08), e todas as edificações ali existentes são classificadas nas categorias de estruturação ou de compatibilização da referida lei. As edificações 1239, 1243, 1253 que se encontram no quarteirão do sítio escolhido são inventariadas como estruturação: "São aquelas que tomadas individualmente ou integrando conjuntos, se constituem em elementos significativos ou representativos para a preservação da paisagem cultural do Município. São as edificações que devem ser preservadas, não podem ser destuídas ou descaracterizadas."

6.6 Uso do Espaço Aéreo

Com relação ao espaço aéreo, há uma possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho.

7 Fontes de Informação

CARRARO, Clóvis. Atlas Ambiental de Porto Alegre - Porto Alegre, Editora UFRGS, 2011.

Vila do Iapi - Orientações para Conservação - Porto Alegre, Secretaria Municipal da Cultura, 2015.

Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre - Porto Alegre, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.

<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

<http://portal.iphan.gov.br/>

<http://censo2010.ibge.gov.br/>

<http://lproweb.procempa.com.br>

<http://www.observapoa.palegre.com.br/>

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99.

Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92.

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, lei complementar 480/98.

NBR 9050: 2004 Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Consulta ao site LUME UFRGS - Referências de TCC

8.1 Histórico Escolar

3/29/2018



Aluno - Histórico Escolar
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

PATRICIA CARRION MAGNO
 Cartão 217009

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	G1	B	Aprovado	4
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2014/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	B	Aprovado	4

3/29/2018

Aluno - Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	C	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	C	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura e Urbanismo	
Título: Convivência entre gerações: centro para crianças e idosos	
Período Letivo de Início: 2018/1	Período Letivo de Fim: 2018/1
Data de Início: 05/03/2018	Data de Fim: 20/07/2018
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2018
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10

8.2 Portfólio

ANEXOS

P1



P2



P3



P4



P5



P7

8.2 Portfólio

ANEXOS

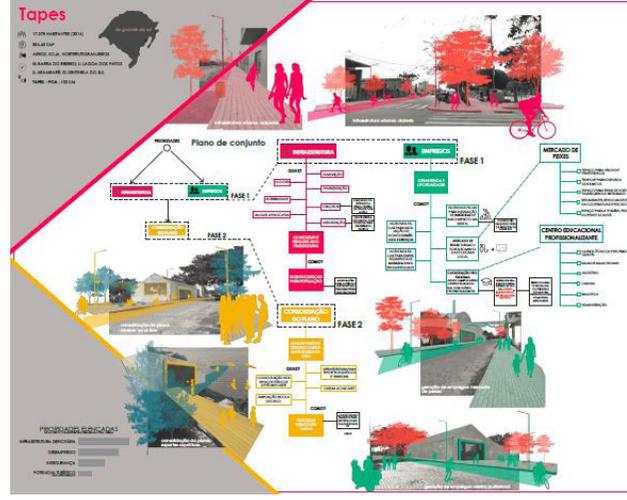
U1



U2



U3



U4



